

Vanessa Kunzler

**O POSITIVISMO COMTIANO: ANÁLISE SOBRE A RELIGIÃO DA
HUMANIDADE E A SUA DIFUSÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL**

Artigo de conclusão de curso apresentado
como requisito para a conclusão do curso de
**Ciências Sociais na Universidade Federal
de Santa Maria.**

Orientador: Dr. Eduardo Lopes Cabral Maia

Santa Maria, RS
2018

Vanessa Kunzler

**O POSITIVISMO COMTIANO: ANÁLISE SOBRE A RELIGIÃO DA
HUMANIDADE E A SUA DIFUSÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL**

Artigo de conclusão de curso apresentado
como requisito para a conclusão do curso de
**Ciências Sociais na Universidade Federal
de Santa Maria.**

Aprovado em julho de 2018.

Eduardo Lopes Cabral Maia. Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Francis Moraes de Almeida. Dr. (UFSM)

Reginaldo Teixeira Perez. Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

O POSITIVISMO COMTIANO: ANÁLISE SOBRE A RELIGIÃO DA HUMANIDADE E A SUA DIFUSÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

THE COMTIANO POSITIVISMO: ANALYSIS ON THE RELIGION OF HUMANITY AND DIFFUSION IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL.

Vanessa Kunzler¹

RESUMO

Este estudo possui como objetivo identificar na religião positivista aspectos que irão caracterizá-la como uma religião a partir do pensamento de Durkheim para a sintetização do que define religião no seu trabalho sobre as formas elementares da vida religiosa. O trabalho abordará a religião positivista idealizada por Comte a partir da análise documental dos escritos do autor que ainda são utilizados nos cultos sociocráticos que acontecem semanalmente no único templo da humanidade que ainda se mantém em atividade. A pesquisa será realizada com o auxílio do trabalho de campo além da análise documental e teórica.

Palavras chave: Positivismo; Religião da Humanidade; Templo Positivista de Porto Alegre.

ABSTRACT

This study aims to identify in positivist religion aspects that will characterize it as a religion from the thought of Durkheim for the synthesis of what defines religion in his work on the elementary forms of religious life. The work will address the positivist religion idealized by Comte from the documentary analysis of the author's writings that are still used in the sociocratic cults that happen weekly in the only temple of humanity that remains in activity. A research will be carried out with the aid of the fieldwork in addition to the documentary and theoretical analysis.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Sociais bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria.

Keywords: Positivism; Religion of Humanity; Positivist Temple of Porto Alegre.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da pesquisa se deu a partir da dissecação dos conceitos estabelecidos por Durkheim e da conceituação do que define uma religião de forma abrangente para auxiliar como introdução ao pensamento Comteano e à religião positivista idealizada por ele na França em meados do século XIX. Tem-se como pretensão com o artigo compreender a disseminação das ideias de Augusto Comte difundidas pelo mundo, centralizando o enfoque da pesquisa na influência que o positivismo produziu no Estado do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, segundo Pezat (2006), a influência exercida pelo positivismo sobre a sociedade gaúcha no fim do século XIX e início do século XX seria um dos traços mais característicos da história e da cultura sul-rio-grandense. É aqui no Rio Grande do Sul que está localizado o único dos cinco templos positivista que ainda estão em atividade no mundo. No Estado do Rio de Janeiro, o templo está fechado para reforma; já em Curitiba, no Paraná, os positivistas se reúnem em uma sala comercial². Nem mesmo o templo localizado na França está em atividade.

Para melhor compreensão do que o autor pretendeu difundir, será descrita de forma condensada a vida de Comte, assim como o contexto no qual ele estava inserido no decorrer dos anos em que dedicou esforços para a elaboração de suas principais obras. Ele criou na França a religião positivista, uma religião desvinculada do sobrenatural, e que será alvo de investigação nesta pesquisa. Após a exploração da definição do que configura uma religião, a partir dos moldes estabelecidos por Durkheim (2003), a pesquisa seguirá para o estudo da religião da Humanidade, buscando investigar se ela é, de fato, uma religião. O trabalho buscará responder a esta questão a partir de uma exploração sobre o positivismo e as ideias de Augusto Comte, buscando, assim, compreender se existem ou não elementos sagrados na religião da Humanidade.

O ideário positivista exerceu forte influência sobre a sociedade brasileira na transição do Império para a República. A continuidade da pesquisa teve seguimento analisando a influência que o nosso Estado recebeu das ideias do francês Augusto

Comte. Para isto, a pesquisa contou com o apoio do estudo de Paulo Pezat (2006), assim como o material elaborado pelo mesmo, para a reconstrução da trajetória de Comte e do seu pensamento.

Para o desenvolvimento da explanação do que o templo positivista de Porto Alegre mantém conservado, realizei como trabalho de campo: uma visita ao templo e uma participação no culto aberto ao público em geral aos domingos. A pesquisa seguiu com os relatos do diretor da igreja positivista do Rio Grande do Sul e guardião do templo positivista de Porto Alegre, Érlon Jaques durante uma entrevista aberta, a qual não seguiu um roteiro pré-estabelecido, mas que teve o centro da conversa voltado para o que a igreja atribui ao sagrado. Para isso, a pesquisa procurou se despir de pré-noções, entendendo que o papel do cientista social está na desvinculação moral da sua pesquisa, sendo o mais imparcial possível para que os resultados produzidos estejam inalterados.

RELIGIÃO, É POSSÍVEL SEM O SAGRADO?

Para a compreensão do que define uma religião, a pesquisa utilizará como embasamento o pensamento de Durkheim em seu estudo *As Formas Elementares da Vida Religiosa* (2003). Na obra, autor estabelece uma teoria geral das religiões com base na análise de instituições religiosas mais simples e mais primitivas, demonstrando em seus trabalhos que é possível aprender a essência de um fenômeno social observando as suas formas mais elementares. Durkheim (2006) explica a necessidade de estudar a religião mais primitiva e mais simples para que se possa conhecer a essência da religião, assim justificando que, nas religiões mais avançadas, a concepção assume uma fusão de crenças e ritos que são emprestados de diversas religiões dificultando a compreensão do que é característico da mesma.

O ponto central desta obra de Durkheim, é em boa medida, a compreensão da religião como aspecto essencial e permanente da humanidade. Ele acredita que a religião representa uma característica geral das sociedades humanas. Nessa perspectiva, isso significa que ela está presente na base da constituição do homem enquanto ser. Segundo o autor, “uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas

que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles a que ela aderem.” (Durkheim, 2003, p. 32).

Seguindo o pensamento de Durkheim (2006), na base de todos os sistemas de crenças e de todos os cultos, deve, necessariamente, haver certo número de representações fundamentais e de atitudes rituais que, apesar da diversidade das formas, apresentam o mesmo significado objetivo e também exercem as mesmas funções. São esses elementos permanentes que constituem o que existe de eterno e de humano na religião. O aspecto característico do fenômeno religioso está a partir da visão de Durkheim (2003), vinculado a uma divisão partidária do universo conhecido em dois gêneros que abrangem tudo o que existe, mas que se descartam, radicalmente, o sagrado e o profano.

Segundo ele, todas as religiões são divididas em duas esferas: a esfera sagrada e a esfera profana. A esfera sagrada é composta por um conjunto de crenças e ritos que formam certa unidade que pode ser chamada genericamente de “religião” ou de “igreja” quando as crenças religiosas são compartilhadas pelo grupo. A esfera profana se refere ao que é mais comum, cotidiano, repetitivo, enfim, aquilo que não deve se misturar com sagrado³, sob o risco de profanação⁴. Essa dicotomia estabelecida entre o que é sagrado e o que é profano é uma criação humana e não uma transcendência de qualquer que seja a divindade.

Dentre os fenômenos que constituem a religião identificados pelo autor estão as crenças e os ritos, sendo que os primeiros podem ser definidos como estados de opinião que se constituem por representações. Nas “coisas” sagradas concentram-se aquilo que é proibido e as suas crenças, ritos e símbolos que servem de orientação na formação de uma consciência de uma moral coletiva. O sagrado é vinculado sempre a força coletiva e impessoal sendo a representação da sociedade onde as forças coletivas impessoais se sobrepõem às consciências individuais. A religião, assim como a sociedade, não pode ser uma criação individual. Referente aos ritos, eles seriam modos de ações determinadas que têm a função de fazer com que as pessoas saiam de sua vida entranhada no universo profano e, mesmo que momentaneamente, acessem o mundo sagrado.

Os ritos são responsáveis também por manter as crenças vivas, além de alimentá-las, possibilitando a renovação das representações coletivas no que se refere às coisas sagradas. As crenças são representações de algo específico, e é justamente este algo que é o objeto da crença que é capaz de a definir enquanto

crença, uma representação especial que é diferente das demais formas de representação. O conjunto de coisas, crenças, ritos e símbolos mantém entre si relação de coordenação e subordinação e que surge e se renova em situações que são produto de uma ação coletiva atribuindo aos acontecimentos propriedades que elas não possuíam. Assim, de acordo com o pensamento durkheimiano, as representações religiosas, ou as crenças⁵, são caracterizadas por impor uma certa forma de divisão sobre o olhar da realidade a partir do que é sagrado e do que é profano. Já os ritos, enquanto um modo de ação religioso, são concebidos pelo autor, como regras que determinam como o homem deve se comportar com aquilo que é sagrado.

De forma sintetizada, as crenças e os ritos são fenômenos religiosos que se articulam formando uma religião que resulta em uma unidade coerente e, ao mesmo tempo, singular; que não faz parte de nenhum outro sistema de crença, operacionalizado a partir da sua própria lógica. Apesar de que a existência de uma articulação de crenças e ritos ser uma condição necessária para caracterizar qualquer forma de religião, ela por si só não é o suficiente pois, segundo Durkheim (2006), esses elementos estão presentes na magia. O que faz surgir a necessidade de distinção entre a magia e a religião.

O elemento indispensável para especificar a diferença entre magia e religião está relacionado com o conceito de igreja que é definida por Durkheim (2006) como uma sociedade cujos membros estão unidos por representarem, de uma mesma maneira, o mundo sagrado e por traduzirem essa representação em práticas comuns. Para ele, uma religião seria um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles a que a ela aderem.

Sobre as formas elementares da religião, o autor descreve que não há nenhuma religião que seja falsa, todas são verdadeiras à sua maneira, pois todas respondem, ainda que de maneiras diferentes, a determinadas condições da vida humana. Sendo a função da religião manter a coesão social.

Evidencia-se um elemento na teoria de Durkheim (2003) que se mantém desde os seus primeiros escritos: a sua preocupação metodológica que é demonstrada no esforço dele em seguir as prescrições de *As Regras do Método Sociológico*. Aqui dois aspectos merecem destaque: (I) o primeiro deles diz respeito à necessidade de caracterizar o fenômeno estudado como eminentemente social – a religião – o que

justificaria a abordagem sociológica em detrimento da abordagem psicológica, econômica etc.; (II) o segundo aspecto, por outro lado, está no esforço para definir com precisão o objeto, afastando as pré-noções, sejam elas provenientes imediatamente do senso comum, sejam aquelas apoiadas no próprio mundo acadêmico. Consideradas, assim, ideias precipitadas ou de caráter especulativo a respeito do fenômeno em questão.

Na sua fala, Durkheim (2006) estabelece que a conclusão geral do livro é de que a religião é coisa eminente social. As representações religiosas são representações coletivas, os ritos são maneiras de agir que surgem unicamente no seio dos grupos reunidos e que se destinam a suscitar, a manter, ou a refazer certos estados mentais destes grupos. A religião vai contribuir para ajustar a conduta humana na medida em que impõe princípios de percepção do mundo social. A fim de construir uma harmonia completa e duradoura, é preciso ligar o interior pelo amor e o religar ao externo pela fé.⁶ O ponto que nos é mais apreciável para este estudo segue sendo descrito por Durkheim (2006), demonstrando que mesmo no âmbito das religiões deístas, onde os ritos não estão vinculados diretamente à ideia de Deus. Ele também salienta que a religião vai além da ideia de deuses ou de espíritos, logo, não pode se definir exclusivamente a partir da última. (Durkheim, 2003)

A RELIGIÃO DA HUMANIDADE IDEALIZADA POR COMTE

Para a compreensão do que é a religião da Humanidade é imprescindível percorrer a vida e a obra de seu idealizador e fundador. Para isso, serão apresentados os fatos relevantes da vida de Augusto Comte. Isidore Auguste Marie François Xavier Comte, nascido em 19 de janeiro de 1798 na cidade de Montpolliere, foi criado em meio ao medo da revolução – o que pode vir a ser a origem da obsessão que ele demonstrava pela ordem política. Na adolescência, Comte estudou na Escola Politécnica por dois anos. Nos anos seguintes, ministrava aulas particulares de matemática das quais provinham o seu sustento.

No ano de 1817, Comte conheceu Henri de Saint-Simon, o qual considerava uma grande influência dentre os pensadores que o inspiravam, assim como Codorcet. Essa amizade intelectual permanece até o ano de 1824, quando eles se desentendem

por questões de autoria nos ensaios publicados. Em fevereiro de 1825, Comte casou-se com Caroline Massin, uma jovem proprietária de uma pequena livraria, mesmo conhecendo a vida duvidosa da moça⁷. A vida financeira dos dois era instável devido a sua renda não ser fixa e advir das aulas e cursos particulares. Somado a instabilidade financeira, a suspeita de que a esposa o traía perturbava a sua tranquilidade e equilíbrio psíquico.

Em meados de abril do ano seguinte, Comte foi internado na clínica de doenças mentais do Dr. Esquirol, sendo diagnosticado com “mania”⁸. Permaneceu internado por vários meses até que a mãe e a esposa decidiram levá-lo para casa mesmo sem que a terapia tivesse efeito, como apontava o Dr. Esquirol, que atestava que ele não estava curado. Em seu retorno ao lar, Comte variava entre estados de letargia e violentas explosões, mas que com o passar dos dias iam diminuindo consideravelmente e se tornando raras e menos violentas. No ano de 1827, é abatido por uma melancolia que o levou a tentativa de suicídio, pulando do alto da Ponte das Artes do rio Sena, sendo socorrido por um guarda-real.

Esse é um fato ao qual o autor evitou qualquer comentário sobre o ocorrido, o que lhe causava vergonha por sua fraqueza. Após uma viagem curta a sua terra natal, ele retornou a Paris e recomeçou paulatinamente seus estudos e trabalhos, publicando seus escritos no ano seguinte na imprensa periódica. Comte sofria críticas em relação a sua proposta de submeter todas as ciências ao seu sistema. Em 1838, pensando em seu bem-estar mental, ele decide não ler mais uma linha sequer de trabalhos científicos, limitando-se a literatura.

No ano de 1844 começou a adquirir discípulos importantes, sendo Emile Littré um dos mais célebres difusores da filosofia positiva na França. As ideias de Comte também foram acolhidas na Inglaterra, onde John Stuart Mill transformou-se em seu admirador. No mesmo ano, Comte conhece Clotilde de Vaux, irmã de um de seus antigos alunos, por quem se apaixonou e que teria grande influência na sua vida sentimental, mas também nos seus pensamentos filosóficos. Mesmo separado de sua esposa, esse amor não pôde se tornar físico já que as leis francesas não permitiam o divórcio, excluindo a possibilidade de algum compromisso entre os dois que não fosse o afeto e a amizade. Mesmo depois da morte da sua musa filosófica em 1846, após uma grave doença, Comte devota a sua vida à memória de Clotilde de Vaux. Durante a publicação do *Sistema Político Positivista*. Em 1851, após o fim da monarquia,

dedica-o a ela dizendo esperar que a humanidade lembrasse do seu nome sempre junto ao dela.

A partir da publicação desta obra que é composta de quatro volumes, ele fundou o Positivismo religioso que dá primazia às emoções sobre o intelecto e aos sentimentos sobre a racionalidade. É nessa fase que muitos de seus seguidores o abandonaram, entre eles Stuart Mill e Emile Littré que não concordavam com a criação da religião da Humanidade, discordando da ideia de que o amor universal fosse a solução para os problemas sociais da época. Ele foi considerado o fundador da religião da Humanidade e a expressão religião da Humanidade foi empregada pela primeira vez no curso popular que Comte ministrava em 1847.

Esse termo era visto por seu criador como um estado de completa unidade pessoal ou social, a qual tendia para um destino comum, de forma que promovesse a síntese espiritual e universal, o conagraçamento humano. O autor estabelece no *Catecismo Positivista* as bases de sua doutrina expondo os alicerces teóricos nos quais se assentam a lei dos três estados do desenvolvimento humano e do conhecimento, sendo eles: o teológico, o metafísico e o positivo.

No estágio teológico, o homem só é capaz de explicar a natureza mediante a crença em seres sobrenaturais onde o mundo é explicado pelos deuses e espíritos. O estado metafísico, por outro lado, substituiu o teológico na medida em que transforma o abstrato no que é concreto. Ele é permeado pela dúvida. Por fim, o estado científico ou positivo, subordina a imaginação à observação. A Lei dos Três Estados, elaborada por Comte, seria, segundo ele, universal. Pois ele acreditava que toda e qualquer sociedade evolui de um estado teológico pra um estado metafísico e daí para um Estado Positivo.

Augusto Comte via na religião positivista a ordem como fim mas que a renovação necessitaria que ocorresse de forma teórica, já que os pensamentos e sentimentos deveriam estar transformados antes das ações práticas. Para tanto, a disseminação da ciência se fazia necessária.

Havia chegado a hora da ciência da sociedade atingir o Estado Positivo, ultrapassando concepções dogmáticas, religiosas, supranaturais e de ideias pré-concebidas e passar a elaborar um sistema de conhecimento embasado nos fatos. Comte tinha duas metas com a sua produção intelectual: I) estabelecer a síntese do conhecimento científico, para que a partir da educação seja possível II) reformar a sociedade.

O Catecismo Positivista é o livro da doutrina que traz todo o conhecimento da religião da Humanidade. Uma religião que não é teológica e que busca explicações científicas. A religião positivista diferente das outras religiões monoteístas e politeístas que se assentavam sobre o devotamento a Deus ou deuses, colocando em pauta para a humanidade a própria Humanidade. Essa Humanidade⁹, que forma o ápice da religião positivista, permitia a eliminação da religião como algo transcendente ao ser humano, de modo que rejeitava a existência de um deus separado e distante da humanidade.

A religião para o positivismo é o estado de completa harmonia individual e coletiva. A religião busca o grande conagraçamento humano, onde todos os seres, todas as crenças, todas formas de vida, podem celebrar e congregar no mesmo espaço com respeito, tolerância e harmonia. A religião deve tratar do físico assim como do moral, não podendo apenas se preocupar com o material e sim ter todo um cuidado ético e moral.

O culto, o dogma e o regime são as três partes que compõem a religião da Humanidade. O culto consolida e desenvolve os sentimentos, ele se preocupa com a emoção humana e o positivismo contém um axioma maior, o amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim. Por que o amor por princípio? Para lembrarmos que devemos sempre seguir aqueles impulsos afetivos, aquela intuição primeira do nosso coração, da nossa emoção, deixando a razão agir em segundo plano.

O culto desenvolve a lógica que é fundamentada nas imagens e no sentimento, sendo o culto pessoal endereçado a mulher, repousando a adoração cotidiana da mulher como mãe, esposa e filha. O culto público é direcionado à Humanidade. Entre o culto pessoal e o culto público está o culto doméstico que é caracterizados pelos oito sacramentos: o batismo, a iniciação, a admissão, a destinação, o casamento, a maturidade, a transformação e a incorporação.

O primeiro sacramento positivista é o batismo da apresentação, onde se assume o compromisso de que a criança batizada será servidora da Humanidade e que trabalhará em busca do bem comum. A iniciação é o momento onde começa os primeiros ensinamentos positivistas e a criança passa a participar dos cultos. Após a iniciação, o jovem adulto passa pela admissão, onde ele começa a trabalhar em prol da igreja, em prol da sociedade e em prol da humanidade.

A destinação é um dos mais importantes sacramentos, que é o momento em que o positivista escolhe a sua senda profissional, sendo a profissão algo santificado.

O casamento também é muito importante para os positivismo por ser a oportunidade do indivíduo se aperfeiçoar com o outro, se tornando melhor com este aprendizado. Depois do casamento, vem a maturidade, momento ao qual o positivista já com idade avançada começa a preparar a sua passagem, lembrando as coisas boas que fez.

O penúltimo sacramento é a transformação. O positivismo não chama essa passagem de morte e, sim, de transformação. Seguindo os ideais do positivismo, a única vida após a morte é a memória e justamente por isso que é tão importante ter uma vida voltada para o altruísmo, para a ética, pois será isso que será lembrado posteriormente. Depois da transformação, se dá a incorporação. Sete anos após a morte do positivista, é feita uma assembleia cujo fim está em verificar/saber se aquele positivista teve uma vida convergente.

O dogma positivista é a ciência, e a ciência é bastante ampla, dinâmica e evolui a cada segundo. Comte estabeleceu uma escala preparatória das ciências como se fossem degraus que precisam ser avançados na evolução humana. A lógica seguida pela cosmologia, que é seguida pela biologia passando pela a sociologia que é a base para se chegar até a moral, como o degrau mais elevado e o aspecto mais elevado do dogma positivo. Uma parábola entre a ciência mais demonstrável e concreta ao mais intangível e subjetivo.

O regime positivo é a maneira como os positivistas agem, sempre balizados pela moral. No regime está a indústria representando a ação do homem sobre a natureza e a política definindo a ação do homem sobre o homem. O autor acreditava que apenas o dogma, que é a ciência, não seria o suficiente para a plena orientação humana e, por isso, Comte estabeleceu o culto positivo nas artes, as quais são as grandes agentes transmissoras do sentimento, manifesto na emoção humana.

Comte faleceu no dia 5 de setembro de 1857, mas seu pensamento percorreu o mundo. Até os dias atuais ele serve de base para a ação dos indivíduos praticantes do positivismo, visando o altruísmo ligando os seres humanos pelo amor e excluindo o egoísmo.

A DIFUSÃO DO POSITIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL E O TEMPLO POSITIVISTA

A difusão do positivismo no Rio Grande do Sul evidencia-se a partir de 1882, quando alguns jovens filhos de estancieiros vão à Paris estudar na Universidade de Bruxelas. Lá, Luis Pereira Barreto, Joaquim Ribeiro de Mendonça e Francisco Antônio Brandão Junior tiveram contato com o pensamento comtiano no meio acadêmico e em seu retorno ao Rio Grande do Sul fundam o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Já em 1991, na cidade de Rio Grande, foi fundado um Clube Cooperador Positivista, que tinha como membros advogados, engenheiros e médicos.

No ano de 1899, Joaquim José Fenzardo Junior iniciou a exposição dominical do Catecismo Positivista na sua própria residência, no centro de Porto Alegre, até sua morte. Quem assumiu as atividades foi João Luis de Faria Santos e Carlos Torres Gonçalves em 1906. Foi, então, Carlos Torre Gonçalves que fez o apelo aos simpatizantes da Religião da Humanidade com intuito de angariar recursos para a construção da sede definitiva para a realização do culto positivista. O terreno foi adquirido um ano depois, mas o templo só foi inaugurado em 1928.

O templo positivista sediado em Porto Alegre está situado na Avenida João Pessoa. Ele foi construído sobre um terreno comprado por políticos gaúchos em 1912, com recursos angariados. O templo só ficaria pronto dezesseis anos mais tarde. Os ideais de Comte, em especial através dos pensadores Miguel Lemos (1854-1917), Teixeira Mendes (1855-1927) e do militar Benjamin Constant (1836-1891), se impuseram aos círculos republicanos brasileiros, contribuindo para nortear a nova ordem social republicana, em especial nos governos Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto.

O positivismo teve grande influência sobre a sociedade gaúcha nas décadas finais do século XIX e no início do século XX. A religião tem sido estudada com maior frequência com a criação e consolidação dos programas de pós-graduação em História e nas áreas das Ciências Humanas, gerando documentação que antes não estavam à disposição. Depois do século XX, especialmente no período Vargas, o positivismo quase foi extinto. Por ter sido mal visto naquela época chegou a ser perseguido e até censurado durante a ditadura. Devido ao empenho de alguns positivistas em manter o templo aberto, ele permaneceu sendo um espaço em que o conhecimento continua a ser repassado.

Em meados de 1930¹⁰, os responsáveis pelo templo eram Salvador Petrucci e Vítório Veloso. Já em 1950, Moisés Westephalen e Mozart Pereira Soares somam-se a Salvador Petrucci, Mozart é quem substitui Petrucci após sua morte na década de

1970. No início dos anos 2000, Afrânio Capelli colabora com Mozart Pereira Soares na conservação do templo até a sua morte. Afrânio Capelli é o antecessor do atual guardião.

Nos dias atuais, Érlon Jacques é o mestre guardião designado a ser o responsável pelas chaves do templo e para a abertura do mesmo. O local é mantido com o apoio de sete apóstolos e cerca de trinta confrades assíduos. Dentre os colaboradores e apóstolos do templo, está Júlio César Benites Teixeira que é presidente do conselho da igreja positivista, Éder Bertotti como vice-presidente, Juliano Dorneles, Raul Selva, Sergio Mario Teixeira, Zélia Helena Sampaio, entre outros. A sede abre todos os domingos às dez horas da manhã, horário que é dado início ao culto sociocrático que se estende até as treze horas.

Dentre as práticas da igreja positivista, está o culto sociocrático dominical. O culto sociocrático é dirigido por Érlon e inicia com guardião explicando a fórmula sagrada na religião da humanidade, o sinal religioso, convidando os apóstolos presentes à acompanhá-lo, colocando a mão esquerda sobre o peito próximo ao coração, deixando a mão direita na testa seguindo com ela ao topo da cabeça até chegar a nuca proferindo o dizer: o amor por princípio, a ordem por base e o progresso como fim. Em seguida, o apóstolo faz reverência a Humanidade, representada por Clotilde de Vaux, que para a doutrina positivista orienta, guia e sustenta, elevando os corações e mentes aos patamares mais aperfeiçoados da ética e da moral da nossa civilização. O guardião agradece a Augusto Comte pela doutrina de aperfeiçoamento do comportamento humano e, então, segue para a leitura da prédica programada.

Durante a leitura de trechos extraídos do Catecismo Positivista, é possível identificar o que forma a religião da Humanidade, o culto, o dogma e o regime. O culto positivista consolida e desenvolve o sentimento humano, se preocupa com a emoção. A igreja positivista possui um axioma maior, o amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim.

Após a leitura das prédicas, o debate é aberto para os membros presentes que em média somam mais de uma dezena, dialogando e respondendo curiosidades para os que não conhecem o positivismo e decidem conhecer o templo. Com o intuito de angariar fundos e apoio para a manutenção e preservação do templo, os apóstolos organizam uma feira com livros arrecadados, assim como kits compostos por livros e camisetas.

A capela positivista foi tombada em dezembro de 2012 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Ela contava com um acervo que conserva, além dos livros de Augusto Comte – alguns deles em francês –, periódicos publicados em jornais e revistas. O acervo começou a ser organizado em março de 1996 com o auxílio da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul e do programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Isso resultou na publicação *Capela Positivista de Porto Alegre: acervo bibliográfico, documental e iconográfico* (1999), elaborado por Elisabeth Leal e Paulo Pezat, autores que também são referências para o estudo. No Brasil, a Capela de Porto Alegre e o Templo da Humanidade do Rio de Janeiro são as únicas edificações projetadas especificamente¹¹ como templos positivistas, nos moldes idealizados por Comte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na obra de Comte, *Sistema de Política Positiva*, encontra-se a definição do autor para o que caracterizam as religiões. Segundo ele, as religiões não se caracterizam pelo sobrenatural, mas sim pela busca da unidade moral humana. Demonstrando, assim, que pode *sim* o positivismo ser definido como religião. Uma religião sem deus e que visa um estado de completa harmonia individual e coletiva e que busca o grande conagraçamento humano, onde todos os seres, todas as formas de vida e todas as crenças, possam celebrar e congregar no mesmo espaço com respeito e tolerância.

Os cultos sociocráticos e a leitura das prédicas do Catecismo Positivista evidenciam as características das quais Durkheim estabelece para uma religião, um rito e uma crença, definindo o dogma positivista assim como o culto íntimo e o culto público. Para além disso, podemos identificar o que o positivismo considera como sagrado, sendo a profissão e o casamento os mais importantes sacramentos positivistas.

No decorrer do trabalho, ficou evidente que a influência dos ideais positivistas oriundos principalmente do pensamento de Augusto Comte, não se faz presente apenas no Rio Grande do Sul, apesar de nenhum outro estado brasileiro ter sido tão fortemente influenciado. Isto é comprovado empiricamente quando se olha para a bandeira nacional, nela se encontra a máxima política positivista, *Ordem e Progresso*,

que surgiu a partir da expressão comteana “*o Amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim*”, representando as aspirações de uma sociedade justa, fraterna e progressista.

O templo da Humanidade de Porto Alegre continua em atividade, como já mencionadas anteriormente, dando continuidade ao pensamento comteano e transmitindo-o até os dias atuais. Ele recebe visitas de escolas, assim como alunos e pesquisadores, o que tem aumentado o número de frequentadores. Como pesquisadora, estive no templo positivista participando do culto sociocrático ao qual Érlon conduz de maneira que os presentes, conhecedores ou não do positivismo, sintam-se à vontade para indagações sobre o tema assim como compor o diálogo agregando algum conhecimento.

Findado a leitura da prédica, é possível visitar o acervo que o templo conserva até hoje. Lá estão expostos, em estantes fechadas de madeira e vidro, livros considerados raridades que chegam a ter mais de duzentos anos, livros em francês, muitos deles doados por apóstolos e confrades. É possível acompanhar e rever os cultos sociocráticos no site¹² do templo positivista, no qual tem sido disponibilizado vídeos gravados aos domingos. Para além disso, o jornal do templo da Humanidade está sendo reativado e os colaboradores já estão trabalhando na segunda edição do jornal A Federação.

Após 200 anos da existência do ideário do pensador francês, ainda é notável o esforço que os adeptos do positivismo empenham até os dias atuais para reproduzir a doutrina positivista, uma utopia idealizada por Augusto Comte.

NOTAS:

² Conforme narrado no documentário sobre o positivismo no Brasil, A Última Religião do ano de 2015.

³ Para Durkheim, o sagrado pode adquirir um formato totêmico, teocêntrico, cosmocêntrico ou antropocêntrico.

⁴ As coisas sagradas são aquelas que os interditos protegem e isolam; as coisas profanas, aquelas às quais esses interditos se aplicam e que devem permanecer à distância das primeiras. (Durkheim, 1990).

⁵ As crenças são representações que exprimem a natureza das coisas sagradas e a relação que elas mantem, seja entre si, seja com as coisas profanas. (Durkheim, 2003, p.24)

⁶ Estas seriam as participações necessários do coração e do espírito nesse estado sintético, individual ou coletivo, segundo Comte.

⁷ Após dezessete anos de uma união conturbada, Comte separa-se de Caroline em 1842.

⁸ Os fenômenos da mania são resultado de uma perturbação da inteligência(...)Levado pela exaltação de ideias que nascem de suas lembranças, o maníaco confunde o tempo e o espaço; aproxima os lugares mais distantes, as pessoas mais estranhas, associa as ideias mais disparatadas; cria as imagens mais extravagantes; faz discursos incoerentes; pratica os atos mais ridículos (Apud Benoit, 2002, pp 24-25).

⁹A Humanidade para Comte tinha um sentido bem diferente de espécie humana, por deixar de fora os malfetores que não visavam a continuidade ou prolongamento da própria humanidade. Comte queria

dizer que a Humanidade é mais abrangente que a solidariedade com os nossos contemporâneos, a Humanidade seria o conjunto de todos os homens benfeitores, mortos, vivos e não nascidos.

¹⁰ Neste período o templo positivista começa a se tornar obsoleto, perdendo forças após o falecimento e mudança de muitos adeptos.

¹¹Dois outros prédios relacionados ao positivismo localizam-se em Paris, a “cidade sagrada” dos adeptos de Comte. Um deles é a casa onde viveu e morreu o filósofo (rue Monsieur le Prince, nº10), atualmente funcionando como museu, e a casa onde teria residido Clotilde de Vaux, (rue Payenne, nº5). Este prédio pertence aos positivistas brasileiros, que adquiriram o imóvel em 1903, alteraram a fachada e criaram em seu interior uma Capela da Humanidade em miniatura. Construído em 1642 pelo arquiteto François Mansart, foi tombado em 1982 pelo Ministério da Cultura francês.

¹² <https://tvpositivista.wixsite.com/igreja>

REFERÊNCIAS

A ÚLTIMA RELIGIÃO. Direção: Hugo Pinto. 2015.

BOEIRA, Nelson. **O Rio Grande de Augusto Comte**. Artigo publicado in RS: Cultura e Ideologia. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1980.

BOSI, Alfredo. **O positivismo no Brasil: uma ideologia de longa duração**. In: *Do positivismo à desconstrução: ideais franceses na América*, 2004.

CARVALHO, Joaquim de. **O Positivismo na República; Notas sobre a História do Positivismo no Brasil**. Reviste Filosófica, n 0, março de 1951.

COMTE, Auguste. Apelo aos Conservadores. Rio de Janeiro: Sede _____ . **Curso de Filosofia Positiva; Discurso sobre o Espírito Positivo; Discurso Preliminar sobre o Conjunto do Positivismo; Catecismo Positivista**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. **Catecismo Positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. **Curso de Filosofia Positivista**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

CONCEIÇÃO, Gilmar Henrique da. **A Questão Política no Positivismo**. UNIOESTE, Simpósio Acadêmico, 2007.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Introdução, Cap. I do Livro I e Conclusão).

_____. **As Regras do Método Sociológico**. 4ª Edição, Lisboa: Presença, 1991.

GIANNOTTI, José Arthur; LEMOS, Miguel. **Augusto Comte- Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

LACERDA, Gustavo Biscaia. **Augusto Comte e o “positivismo” redescobertos**. Revista de Sociologia e Política, vol. 17, n. 34, out. 2009.

_____. **Laicidade(s) e república(s): As Liberdades Face À religião e ao Estado**. in Paper preparado para apresentação XXXIII Encontro Anual da

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais - Anpocs, 2011.

LACERDA NETO, Arthur Virmond de. **A república positivista: Teoria e Ação no Pensamento Político de Augusto Comte**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2002.

LEAL, Elisabete e PEZAT, Paulo. **A Capela Positivista de Porto Alegre e seu Acervo**. in: Anos 90, Porto Alegre, n. 11, julho de 1999.

LEAL, Elisabete. **Fé Científica e Poder Político: a Igreja Positivista do Brasil e a Consolidação da Primeira República**. In: Paper preparado para apresentação no XXIV Congresso Internacional Latin American Studies Association – LASA, Dallas, Março de 2003.

LINS, Ivan. **Perspectivas de Augusto Comte**. Rio de Janeiro São Jose 1965.

MARTINS, Gabriela Pereira. **Auguste Comte e a Religião da Humanidade**. Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades ANPUH. In: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá, PR, v.III, n.9, jan/2011.

PEZAT, Paulo. **O Positivismo na Abordagem da Recente Historiografia Gaúcha**. in: Anos 90, Porto Alegre, v.13, n. 23/24, jan./dez 2006.

SEYSSEL, Ricardo. **O Positivismo e a Bandeira Brasileira. É o céu estrelado que lhe inspira a ideia de 'ordem'**. São Paulo: Letras e Letras, 1994. p.25-26.

SILVA, João Carlos da. **Pesquisa historiográfica em Educação: O Apostolado Positivista do Brasil e a Instrução Pública no Brasil**. UNIOSTE, Cascavel, Paraná.

SOARES, Mozart Pereira. **O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte**. 1. ed. Porto Alegre, 1998.

SOUZA, Bianca Gonçalves e MURGUIA, Eduardo Ismael. **Memória e Tradição Positivista no Brasil: Reflexões sobre o Processo de Elaboração de um Projeto de Nação a Partir da Proclamação da República**. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XVI ENANCIB, João Pessoa, 2015.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **A ordem e a síntese: aspectos da sociologia de Auguste Comte**. In: Cronos, Natal-RN, v. 9, n. 1, p. 137-155, jan./jun. 2008.

VARES, Sidnei Ferreira de. **O Sagrado e o Profano em Émile Durkheim**. Revista – E- FAPPES, São Paulo, vol.01, no. 04, fev.-jul., 2015.

O Templo da Humanidade. Disponível em:
<<http://templodahumanidade.org.br/>> Acesso em: 14/11/2017.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado(IPHAE), disponível em:
< <http://iphae.rs.gov.br/>> Acesso em: 18/01/2018.

Site do templo positivista de Porto Alegre, disponível em:<<https://tvpositivista.wixsite.com/cultos>> Acesso em: 20/01/2018.